

DIFICULDADES DO ESPIRITISMO KARDECISTA - VIII

Pr Airton Evangelista da Costa

E as respostas dos Kardecistas por Carlos Roberto Honório da Silva

(A missão e o sofrimento de Jesus)

Na perspectiva dos kardecistas, a encarnação é necessária aos Espíritos como imposição de Deus para fazê-los chegar à perfeição. Mas para isso, devem eles passar por todas as vicissitudes da existência corpórea. Os sofrimentos da vida são, por vezes, conseqüência da imperfeição do Espírito: quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. (Questões 132 e 133 do Livro dos Espíritos, de Allan Kardec).

Esse caminhar por vidas corpóreas seria necessário porque Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem ciência. A cada um deu uma missão, com o fim de esclarecê-los e fazê-los chegar, progressivamente, à perfeição pelo conhecimento da verdade e para aproximá-los de si. Os Espíritos adquirem esses conhecimentos passando por provas que Deus lhes impõe (Livro dos Espíritos, questão 115).

Os Puros Espíritos fazem parte da classe mais elevada ou primeira classe, e atingiram essa posição porque percorreram todos os degraus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria, e tendo atingido a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, **NÃO TÊM MAIS QUE PASSAR POR PROVAS OU EXPIAÇÕES.**

Não tem mais que passar por provas ou expiações mas podem passa-las por amor se assim o quiserem. Não são obrigados. Jesus não foi obrigado. Não havia necessidade de fazê-lo, e o fez pelo mais puro e sublime amor a todos nós da raça humana. Um amor tão grande que está além da nossa limitada capacidade de compreender. “Não existe maior amor do que dar a sua vida pelo próximo”. “PORQUE DEUS AMOU O MUNDO DE TAL MANEIRA QUE DEU SEU FILHO UNIGÊNITO PARA QUE TODO AQUELE QUE NELE CRÊ NÃO PEREÇA MAS TENHA A VIDA ETERNA”

Não mais sujeitos a reencarnação em corpos perecíveis, vivem a vida eterna, que realizam no seio de Deus (Livro dos Espíritos, questão 113).

Kardec disse que a autoridade de Jesus originou-se da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina, e que a lei do Novo Testamento teve sua personificação em Cristo, na qualidade de segunda revelação de Deus (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec, cap I-4,6). Jesus foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos... foi o iniciador de uma perfeita moral (E.S.E., cap I-9).

Então, conforme a visão kardecista, foi dura a caminhada de Jesus até chegar ao seu ponto máximo de perfeição, depois do seu estado primário de alma simples e ignorante. Até ser considerado um Espírito Puro, teria passado por inúmeras vidas corpóreas. Foi, quem sabe, escravo de um senhor rude e cruel; trabalhador braçal na construção de castelos reais; uma mulher desamparada ou uma viúva pobre em algum lugar da África, ou um índio brasileiro contemporâneo de Pedro Álvares Cabral. Vencidas essas provas indispensáveis ao seu aperfeiçoamento e já na condição de Espírito Puro achou graça diante de Deus, que o escolheu para uma missão divina da mais elevada importância. Então, Jesus não teria vindo para mais uma prova, eis que não havia nele imperfeições a serem removidas, como bem disseram os desencarnados a Kardec: A autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua **MISSÃO DIVINA** (E.S.E., cap. I-4, Kardec, realce meu). A pureza de Jesus seria de tal forma que

Deus o escolhera dentre muitos outros Espíritos Puros, eis que estaria Ele no ponto mais elevado da hierarquia espiritual, tudo segundo a visão kardecista.

Ora, depois de tanto sofrimento, ou melhor, depois de sofrer tantas encarnações para aperfeiçoar-se, nada mais justo da parte de Deus do que premiar esse Espírito, que em determinada etapa chamou-se Jesus, com a sublime missão de dar início à mais pura e mais sublime moral, da moral evangélico-cristã (E.S.E., cap. I-9).

Jesus já era um espírito PURO (A mais elevada situação dos espíritos) a cinco milhões de anos atrás por ocasião da formação do planeta Terra. Segundo o Espiritismo. Jesus não percorreu a trajetória que nós percorremos. Ele é o mentor espiritual do planeta desde a sua formação. Que Estória é essa de Pedro Álvares Cabral? DELÍRIO?

Todavia, há alguns tropeços no percurso desse raciocínio kardecista. Primeiro tropeço é quanto à missão de Jesus, que não veio só para ensinar uma elevada moral. Vejam o que Ele diz no começo do Seu ministério: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração; a pregar liberdade aos cativos; e restauração da vista aos cegos; pôr em liberdade os oprimidos; e anunciar o ano aceitável do Senhor... hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos (Lucas 4.18,19,21; Isaías 61.1).

O Kardecismo jamais afirmou que a missão de Jesus fosse diferente do que acima é informado. O Kardecismo não afirma que Jesus só veio ensinar uma nova moral. Essa foi a principal missão de Jesus. Os milagres eram necessários para que através deles se manifestasse a glória de Deus através de Jesus e assim Jesus passou a ter autoridade.

O segundo tropeço é quanto as Boas Novas trazidas pelo Senhor Jesus que não se resumiram a questões de ordem moral, como foi soprado pelos desencarnados a Kardec. O Senhor Jesus operou milagres sem conta: ressuscitou mortos, curou leprosos, cegos, surdos e paralíticos; perdoou pecados; expulsou demônios; acalmou tempestade; andou sobre o mar; multiplicou pães e peixes para alimentar milhares de pessoas. Nenhum desses milagres pôde ou pode ser explicado pelo cientificismo do kardecismo

O cientificismo de Kardec não pretende explicar de forma nenhuma cientificamente os milagres. Esse não é o seu objetivo. A principal missão do Kardecismo é a missão moral.

E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou em aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste, e todos os que lhe tocavam saravam (Marcos 6.56). Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem (João 21.25).

Outra pedra de tropeço são os ensinamentos de Jesus sobre os assuntos a seguir, para os quais o kardecismo tem ouvidos moucos ou apresenta interpretações equivocadas:

(a) Ao dizer Eu sou o caminho, e a verdade e a vida, e ninguém vem ao Pai senão por mim (João 14.6), o Senhor Jesus coloca por terra a intenção do Espiritismo de ser a Terceira Revelação de Deus, não tendo a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes do Céu (E.S.E.,cap. I-6).

Quando Jesus afirma: “Eu sou o caminho a verdade e a vida. Ninguém vai ao pai senão por mim”, revela que Deus é supremo e está acima de todas as coisas e ele Jesus é o mentor espiritual do planeta TERRA, pois ele é o intermediário do pai (DEUS) perante a humanidade. Para se ir ao pai há a necessidade de se passar por ele.

O cristianismo rejeita os ensinamentos dos Espíritos e reconhece que toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra (2 Timóteo 3.16-17).

Se o cristianismo rejeita os ensinamentos dos espíritos, rejeita os ensinamentos de Jesus, porque JESUS é espírito, rejeita o ensino dos anjos. (Foi um anjo que informou a João o Apocalipse) porque os anjos são espíritos. Rejeita a DEUS pois DEUS é espírito. Rejeita o Espírito Santo pois como o próprio nome diz é ESPÍRITO. E rejeita a todos os profetas, pois os profetas foram inspirados (A palavra inspirado vem de espírito) E os profetas eram inspirados por quem? Pelos espíritos. Ou o cristianismo entende que anjo tem asas? O que seriam os anjos, senão ESPÍRITOS iluminados?

As escrituras são realmente úteis para ensinar, mas há que se fazer a correta interpretação, há que se sopesar as adulterações que ocorreram por influência do primeiro concílio da IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA, que retirou o que não lhe interessava e acrescentou o que lhe interessava. Há que se fazer distinção entre informações passadas que sofreram a influência da cultura de uma época que se choca com o conhecimento que hoje temos.

(b) O Senhor Jesus ensinou que há dois tipos de homens: os salvos (Mateus 25.31-34) e os perdidos (Mateus 25.46; 7.13-14). Este ensino de Jesus nocauteia a afirmação kardecista de que todos os Espíritos tornar-se-ão perfeitos (Quesito 116 do Livro dos Espíritos).

Jesus nos deu a imagem do BOM PASTOR que não permite que nenhuma ovelha se perca. Se uma delas fica perdida para trás ele volta e a resgata e a trás para o aprisco do senhor. A SALVAÇÃO que é apregoada refere-se a uma ERA. O planeta passará por uma transformação, quando passará de planeta de provas e expiações para a categoria de planeta de regeneração. Só ficará no orbe terrestre já evoluído os espíritos que atingiram a evolução necessária para aqui permanecerem. Os que não tiverem atingido esse patamar de aperfeiçoamento serão degradados para uma região espiritualmente primitiva e obviamente muito inferior àquela em que hoje se encontra a TERRA. Não é o inferno, mas será como se fosse, no entanto terão em futuro a oportunidade de contribuir com a sua evolução em relação a esse plano primitivo para o aperfeiçoamento desse plano, e assim resgatar suas dívidas e um dia retornarem a senda da evolução e prosseguirem no seu aperfeiçoamento.

(c) O Senhor Jesus ensinou que o perdão de Deus é necessário à salvação do homem (Mateus 6.12; Lucas 23.34). Os mensageiros do Céu ensinam que basta ao Espírito aceitar as provas de múltiplas encarnações, porque somente submetendo-se à prova de uma nova existência a alma pode depurar-se (L. E., questão 166).

Jesus tem autoridade para perdoar, mas é preciso que se queira ser perdoado, no entanto as conseqüências do mal que se semeia será sempre colhido, mesmo estando-se perdoado.

O que é necessário para entrar no reino dos céus? Necessário vos é nascer de novo. Mas como poderei eu entrar de volta na barriga de minha mãe e nascer de novo?

Diz Jesus: És mestre em Israel e não entendes dessas coisas? (Pois era já uma coisa corrente no conhecimento dos mestres.)

Em verdade vos digo que o que nasce da carne é carne. O que nasce do espírito é espírito.

E as vozes do além arrematam: Em cada nova existência o Espírito dá um passo na via do progresso. E quando se houver despojado de todas as impurezas, não mais necessitará das provas da vida corpórea (Quesito 168). E dizem ainda que somente depois da última encarnação é que o Espírito se torna feliz e puro (Quesito 170). Com essas afirmações, Kardec anulou a natureza do perdão de Cristo, e desprezou, também, a eficácia do Seu sacrifício.

Não anulou a natureza do Perdão de Cristo. Sem o perdão de cristo teríamos que sofrer muito mais. Jesus com o seu sofrimento evitou muito sofrimento para a humanidade. Ele tomou sobre si as nossas dores. Ele se responsabilizou por nós, caso contrário a carga de negatividade gerada pela humanidade seria muito maior e teria gravíssimas conseqüências. Com o sacrifício do mestre por exclusivo amor a nós temos agora uma nova oportunidade. Só o sacrifício de um espírito puro poderia anular a multidão de pecados e desatinos cometidos por nós.

Os espíritos podem ser felizes antes da ultima encarnação. Até aqui na vida terrena temos o exemplo de pessoas que atingem uma relativa felicidade. A felicidade é um estado mental. Ela aqui não é completa, mas pode ser por períodos, porem nos planos intermediários que não são só aqui na terra, existe felicidade.

Espírito puro no entanto é um estado que se encontra já perto da anjeliteude, quando já se deixou de encarnar a muito tempo por necessidade, pois no plano espiritual também se prossegue na evolução. Existem vários estágios intermediários antes da condição de espírito puro.

(d) O Senhor Jesus ensinou que retornará não mais para trazer Boas Novas, mas para JULGAR. Como resultado desse julgamento muitos irão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos (Mateus 25.31,32,41,46). Estas declarações são um xeque-mate no kardecismo. Primeiro, Ele afirma que voltará. O que virá aqui fazer a Segunda Revelação já devidamente substituída pela Terceira ? Segundo, Ele diz que virá para julgar, e que esse julgamento dar-se-á em determinado momento, esclarecendo que haverá um Juízo Final. Ora, tal ensino não faz parte da literatura kardecista, onde se lê que todos os Espíritos tendem à perfeição e Deus lhes fornece os meios pelas provas da vida corpórea, mas na sua justiça reserva-lhes, em novas existências, a tarefa de realizar aquilo que não puderam fazer ou acabar numa primeira prova (L.E., quesito 171).

Jesus afirma que enviará um consolador, o “ESPÍRITO DA VERDADE” que vos lembrará tudo o que eu ensinei e vos revelará aquilo que eu não vos revelei ainda.

Esse espírito da verdade foi o que se revelou a KARDEC, e trouxe a revelação espírita ao codificador.

Quanto ao fogo eterno é uma alegoria da igreja católica. Se Deus é Justo e BOM. Diz a bíblia que DEUS É AMOR, não poderia condenar ninguém ao FOGO ETERNO, pois nesse caso Deus seria vingativo e cruel, uma alegoria que a Igreja católica criou bem ao estilo da idade média para amedrontar as pessoas e vender as indulgências. Imagine ficar queimando no fogo pela eternidade? É de uma crueldade sem limites.

O julgamento realmente virá sempre por ocasião da nossa morte. Nesse dia somos colocados ante a nossa consciência da qual é impossível fugir ou mentir, e nosso interesse na evolução caso já tenhamos alcançado a maturidade espiritual nos levará a escolher as provas da nossa próxima reencarnação, quando então passaremos pelas provas e expiações que nós próprios escolhemos com a anuência dos nossos mentores espirituais, de entre os quais o principal é o nosso grande amigo e mestre Jesus.

Se admitida a tese defendida pelos Espíritos de Kardec, o Senhor Jesus adiaría o Juízo para uma data indefinida, e ficaria aguardando o momento em que todos alcançassem a perfeição. Se fosse assim, não haveria necessidade de Juízo Final, porque com Jesus ou sem Jesus todos caminhariam para um mundo ditoso.

O juízo final é para breve. Jesus disse isso a dois mil anos e até hoje ainda não chegou. Ninguém percebeu que esse juízo final, é por ocasião da passagem da criatura do plano material para o espiritual.

Em verdade vos digo que essa geração não passará sem que todas essas coisas se cumpram. Qual geração? Aquela de dois mil anos atrás? Com certeza essa geração é a nossa geração. A nossa que estávamos vivos a dois mil anos e continuamos vivos hoje em outros corpos depois de dois mil anos.

O Senhor Jesus também falou em fogo eterno, ou seja, em castigo eterno num lugar previamente preparado. Ora, Kardec, como vimos, não admite a existência de castigos eternos, pois a justiça da reencarnação estaria no fato de que todos terão oportunidades iguais de expungirem suas imperfeições. Seguindo o raciocínio kardecista, quando o Senhor Jesus retornar para julgamento muitos espíritos estarão no meio do caminho rumo à perfeição, fazendo parte da classe dos levianos, perturbadores e impuros (L.E. quesitos 102-106). Como ficarão estes? Seriam salvos assim mesmo? Não mais precisariam reencarnar para serem puros? Seria uma exceção à regra da reencarnação? Além do mais o Senhor Jesus falou que o fogo eterno está preparado para o diabo e seus anjos. Seriam estes os Espíritos imperfeitos, impuros e levianos que ainda não se aperfeiçoaram, conforme declarou Kardec? O Senhor Jesus arremata: Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no unigênito Filho de Deus (João 3.18). Disse mais: Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno (Mateus 23.33). Como se vê, a Palavra fala em **CONDENAÇÃO**, sinônimo de castigo eterno, inferno e Juízo Final. Os Espíritos de Kardec não querem nem ouvir falar nisso.

A condenação a que Jesus se referia era a condenação da própria consciência. O inferno a que Jesus se referia não era o inferno eterno, mas as zonas de baixa vibração espiritual a que o espírito é atraído pela sintonia após a passagem do corpo físico para a realidade espiritual. Um exemplo disso está na parábola de Lázaro que morre depois de ser um mendigo e vai para o seio de Abraão, enquanto o Rico vai para HADES que é um lugar de tormentos. Esses lugares de tormentos podem por vezes prender um espírito por séculos.

Os espíritos que estiverem no meio do caminho como já explicado antes, por ocasião da mudança de era serão degredados em um plano de existência inferior à sua condição de evolução. Irão provavelmente para um planeta primitivo como a Terra já foi a três mil anos atrás, e auxiliarão esse plano primitivo na sua evolução.

Será porque em casa de enforcado ninguém fala em corda? Vejam o que dizem: Os Espíritos não ficam perpetuamente nas camadas inferiores; todos eles tornar-se-ão perfeitos. Mudam de classe embora devagar (L.E., questão 116). Pelo visto o Senhor Jesus, quando viver, vai ter que ficar esperando muito tempo. Quem está mentindo: Jesus ou os desencarnados ?

Jesus não falou em vida corporal. Jesus falou em vida ETERNA. E para quem vive eternamente o que são mil anos ou dois mil anos ou três mil anos? Apenas uma gota no oceano.

(e) O Senhor Jesus declarou que tem poder sobre o pecado. Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados. E pensaram os escribas: Quem pode perdoar pecados, senão Deus? Então disse Jesus: Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados [disse ao paralítico]: A ti te digo, levanta-te toma o teu leito, e vai

para tua casa (Marcos 2.5-12). Ficou claro que o Senhor Jesus pode perdoar e, desculpem-me pelo óbvio, quem recebe o Seu perdão fica realmente perdoado. Mas em qual etapa da tese reencarnacionista entraria a necessidade de perdão? Para que serviria o perdão se a perfeição será alcançada de qualquer modo via novas encarnações, mediante as provas de novas vidas aqui na terra? Com seus pecados perdoados ou não aquele parálítico não iria ser aperfeiçoado?

Jesus perdoou até mesmo os soldados que o pregaram na cruz e eles caçoavam de Jesus e não lhe pediram perdão. “PAI PERDOA-OS PORQUE ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM”. Jesus perdoa a todos, quando pedimos perdão. Esse é apenas o primeiro passo para a remissão dos pecados, mas depois virão os outros. Jesus perdoou Maria Madalena, mas disse “PERDOADOS ESTÃO OS SEUS PECADOS E EU SEI QUE FORAM MUITOS, VÁ E NÃO PEQUES MAIS”, Então o segundo passo é não voltar a pecar, e o terceiro passo é superar aquele pecado. Essa superação pode ser feita pelo amor, sim e se não for feita pelo amor ai terá que ser feita pela dor, pois caso contrário alguém que tivesse uma vida de pecados e se arrependesse no final de sua vida seria “SALVO” e o outro que tivesse feito o bem durante toda a sua vida e pecado no final da vida estaria “CONDENADO”. Nesse ponto fica uma dúvida justiça e DEUS que é quem faz as leis é em primeiro lugar JUSTO.

Outra dificuldade de conciliar Cristianismo e Espiritismo diz respeito ao sofrimento de Jesus. Como vimos acima, a natureza excepcional do seu Espírito e a sua divina missão de ensinar uma elevada moral à humanidade, como definiu Kardec, garantir-lhe-iam, pelo menos, uma vida terrena livre de qualquer sofrimento. Não foi o que aconteceu. Ainda criança, Herodes tentou matá-lo (Mateus 2.13); viveu uma vida sem descanso e sem bens materiais (Mateus 8.20); seus irmãos não criam nele (João 7.5); foi duramente criticado e perseguido pelos fariseus, que desejavam tirar Sua vida (João 11.53); foi traído por um de seus apóstolos (Mateus 26.16); angustiou-se no Getsêmani, e o seu suor tornou-se grandes gotas de sangue que corriam até ao chão (Lucas 22.44); sem justa causa, foi preso e condenado à morte (Lucas 22.54; 23.25); não recebeu o apoio de seus discípulos quando foi preso (Mateus 26.56, 70, 72, 74); foi escarnecido, humilhado, açoitado, cuspidos, e recebeu na cabeça uma coroa de espinhos (Mateus 27.26-30); finalmente, foi crucificado. Seu sofrimento na cruz é indescritível (Mateus 27.32-56).

Não se deve confundir FELICIDADE com bem estar material. JESUS não precisava de BEM ESTAR MATERIAL pois via em tudo a sua inutilidade, no entanto era o mais feliz dos homens. Certa vez contemplando as torres da cidade de Jerusalém um de seus discípulos lhe disse “como são lindas as torres em contraste ao por do sol da tarde, e Jesus lhe retrucou. “LOUCA É A CIÊNCIA DO HOMEM”. Jesus vivia o tempo todo meditando, em transe em sintonia com o plano espiritual e ele tinha a VERDADEIRA PAZ. “ A MINHA PAZ VOS DOU. EU NÃO DOU A PAZ QUE O MUNDO DÁ. EU VOS DOU A MINHA PAZ. A VERDADEIRA PAZ.”. Então Jesus como espírito puro vivia em estase permanente. Era o mais feliz dos homens, apesar de não ter bens materiais, como o Grande Mahatma Ghandi não tinha, como Buda que deixou a glória material e a trocou pela pobreza. Mas JESUS realmente sofreu. Não a dor física que foi o menor dos sofrimentos, mas a dor de ver o que iria acontecer conosco humanidade. Esse foi o seu maior sofrimento, pois ele nos amava, e o seu sofrimento foi escolhido, não foi imposto como já explicado anteriormente. Qual a mãe que não sofreria para diminuir a dor de um de seus filhos, mesmo não precisando sofrer?

Ora, Jesus teria passado por todos os estágios da escala espiritual até chegar à plena perfeição. Inicialmente alma simples e sem ciência, Ele teria experimentado muitas lutas e vicissitudes em muitas vidas corpóreas, havendo subido de degrau em degrau na hierarquia espiritual. Já no topo da escada, recebe não mais uma prova, mas uma **MISSÃO**. Tal dissertação da vida espiritual de Jesus está acorde com a afirmação de um espírito cristão. Quando lhe perguntei se, no entender do kardecismo, Jesus teria sido um homem como outro qualquer, que mediante muitas vidas corpóreas atingiu o mais alto grau de perfeição, ele me respondeu afirmativamente: SIM.

A saga de Jesus até se tornar espírito puro está entre os mistérios que a nós não está aberto o compreender, assim como não temos acesso aos mistérios da divindade. Eu não estou em posição de tentar compreender isso, mas sabemos que todos caminhamos para a perfeição. Somos criados à imagem e semelhança de DEUS. Temos dentro de nós a centelha divina, os dons de Deus em estado latente, que terão que ser paulatinamente desenvolvidos. Jesus disse: **VÓS SOIS DEUSES.**

Como diz a Bíblia, JESUS era o filho UNIGÊNITO de DEUS pai. É um mistério que os MORMONS dão a sua própria explicação. Segundo eles por revelações recebidas, a morada de DEUS pai de JESUS seria no astro SOL que ilumina a terra. Então esse DEUS que se revela pai de Jesus seria então um DEUS relativo ao sistema solar, que é apenas um pequeno fragmento do universo. Existiria então um outro DEUS maior para todo o universo e cada sistema solar, cada galáxia cada Via teria então um espírito elevado à categoria de DEUS para o governar.

Essa explicação longe de ser confirmada pelos espíritos, que a ela não se referem pois para nós não importa entender tais mistérios tem a sua lógica, pois sabemos que Jesus é o governador do orbe terrestre. Ele é o caminho a verdade e a vida, e cada setor do universo tem o seu responsável.

O DEUS do espiritismo é o DEUS maior, pois os Espíritos se referem a DEUS como a causa primária de todas as coisas.

Os Espíritos disseram a Kardec que para chegar a essa perfeição devem eles passar por todas as vicissitudes da existência corpórea; que todos são criados simples e ignorantes... ; que os sofrimentos da vida são, por vezes, consequência da imperfeição do Espírito porque **QUANTO MENOS IMPERFEIÇÕES, TANTO MENOS TORMENTOS** (realce meu L.E., quesitos 132 e 133). Disseram também que os Espíritos Puros, da primeira classe, já percorreram todos os degraus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo atingido a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, **NÃO TÊM MAIS QUE PASSAR POR PROVAS OU EXPIAÇÕES** (realce é meu L.E., quesito 113).

Se correta a tese da reencarnação, Jesus não mais precisaria passar por provas. Aliás, um certo Espírito, a quem Jesus chamou de Satanás, tentou interromper Seus sofrimentos e até Lhe ofereceu riquezas (Mateus 4.8-11).

Bezerra de Menezes que é considerado um espírito BOM (Não puro), não precisaria mais permanecer no orbe terrestre e poderia partir para um plano mais elevado, no entanto escolheu aqui permanecer para ajudar seus irmãos aqui encarnados. Só quem muito amou alguma vez pode compreender isso, que a felicidade de quem ama é o bem estar do amado, e não sua própria felicidade. Satanás tentou Lhe oferecer a glória do mundo. (Será que ele não se recordou ou provavelmente desconhecia que Jesus tinha vindo da glória dos céus?) É bem característico de um espírito que não conhecia a glória do plano superior, e só raciocinava em relação à glória da terra. Também desconhecia que ele não poderia oferecer os bens do seu senhor ao próprio senhor. Jesus era dono de tudo aquilo, e se não desfrutava era porque não o queria. “Quando Pilatos Lhe disse: - Não vês que tenho o poder de te mandar matar ou de ter açoitar?, Jesus respondeu, -Nenhum poder terias sobre mim se não te fosse dado pelo meu pai que está nos céus.”

Algumas indagações são necessárias:

(a) O carma de Jesus não estaria completamente limpo, o que exigiu mais sofrimento? Tal hipótese não se harmoniza com a natureza excepcional de seu Espírito, nem com a missão divina a Ele confiada (E.S.E., cap I-4).

Já fartamente respondido acima.

(b) Jesus era realmente um Espírito Puro, mas por sua livre vontade aceitou e buscou o sofrimento para purificar-se mais ainda? Tal hipótese colide com a declaração kardecista de que os puros estão no último degrau da escala e não mais necessitam de provas. Deus estaria cometendo uma injustiça.

Pergunto novamente: Qual a mãe que voluntariamente não se ofereceria para sofrer se esse sofrimento fosse amenizar o sofrimento de seu filho? O amor de Jesus era muito maior do que esse.

A verdade é que Jesus não sofreu e não morreu crucificado para expungir suas próprias imperfeições. Perfeito como era, não precisou de sacrifícios para limpar Seu carma ou para elevar-se na escalada espiritual. Verdadeiramente, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades (Isaías 53.4-5).

RESPONDEU POR MIM

Ele veio para salvar o seu povo dos seus pecados (Mateus 1.21). Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1.29), para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3.16). Ele morreu por nossos pecados; não morreu na cruz para seu próprio progresso (1 Co 15.3). Ele se deu a si mesmo por nossos pecados... (Gálatas 1.4). Porque para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós... o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano... levando ele mesmo seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro... (1 Pedro 2.21-24).

AFINAL ESTAMOS DE ACORDO

Estabelecido está mais um conflito entre o Cristianismo e o Espiritismo Cristão. E não citei a ressurreição corporal do Senhor Jesus, cujo corpo físico, se encontrado, seria um troféu nas mãos dos espíritas e das demais seitas que negam a Sua divindade. São dificuldades que eles próprios colocaram em seu caminho ao tentar estabelecer uma estreita conexão entre cristãos e espíritas.

Depois que ressuscitou Jesus era um espírito que se materializava quando queria. O seu corpo foi concebido pelo Espírito santo, era pois do interesse divino que esse corpo não aparecesse, o que para Deus é perfeitamente possível.

Airton Evangelista da Costa

E-Mail: aecosta@secrel.com.br

<http://www.secrel.com.br/usuarios/aecosta>